

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Museu de Arqueologia e Etnologia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

Ἐκθέωσις Ἀρσινόης
O culto a Arsinoe II Filadelfo



Estátua em estilo greco-egípcio de Arsinoe II
The Metropolitan Museum of Art (20.2.21)

Alex dos Santos Almeida

Volume I

**São Paulo
2007**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Museu de Arqueologia e Etnologia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

Ἐκθέωσις Ἀρσινόης
O culto a Arsinoe II Filadelfo

Alex dos Santos Almeida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de mestre.

Orientadora: profa Dra Maria Beatriz Borba Florenzano

São Paulo
2007

Dedicatória –

À minha mãe – Neide Maria Cagali Almeida -, pelo apoio, carinho e compreensão ao longo desta jornada.

À minha família.

Agradecimentos –

Eu quero agradecer, em primeiro lugar, à minha orientadora – profa Dra Maria Beatriz Borba Florenzano -, por ter me recebido no MAE, pela orientação precisa e atenciosa durante o mestrado, pela paciência com que me escutou desde 2003 quando comecei a frequentar o Museu de Arqueologia, e pelo auxílio no final do mestrado com a leitura e correção atenta do texto da dissertação. Professora Bia MUITO OBRIGADO.

Eu quero agradecer aos professores doutores Maria Isabel D’Agostino Fleming e Antônio Brancaglioni Jr por terem aceitado participar da banca de qualificação e pelas sugestões pontuais que serviram para o aprimoramento da pesquisa.

Aos funcionários e estagiários da Biblioteca da MAE sempre muito atenciosos, especialmente à Eleuza Gouveia e a Eliana Rotolo pelo auxílio com a obtenção de artigos da Biblioteca Britânica e pelo atendimento atencioso dispensado à minha pessoa.

À profa Dra Elaine Hirata pelo estágio supervisionado do PAE.

À profa Maria Celeste Fachin por ter me indicado à profa Bia, no MAE, para a pós-graduação.

Aos colegas do MAE.

À curadora Roberta L. Shaw do *Royal Ontario Museum* pelas informações fornecidas sobre um dos documentos do catálogo.

Aos meus tios Emygdio (*in memoriam*) e Lúcia pelo carinho com que me receberam em São Paulo.

Por último, eu quero agradecer a CAPES pela concessão da bolsa de pesquisa de mestrado.

SUMÁRIO

Volume I

Dedicatória	iii
Agradecimentos	iv
Sumário	v
Resumo	vii
Abstract	viii
Índice de mapas e figuras	ix
Abreviaturas e convenções	xi
Introdução	14
Capítulo 1: A monarquia ptolomaica no século III a.C.	19
1.1 As origens da monarquia helenística sob Alexandre o Grande	20
1.2 A realeza faraônica: aspectos gerais	27
1.3 Uma síntese ptolomaica	30
1.3.1 A titulação ptolomaica	30
1.3.2 Os territórios ptolomaicos.	42
1.3.3 As alianças dinásticas	46
1.3.4 O monarca ideal e a ideologia da realeza entre os Ptolomeus	48
1.3.5 O culto ao soberano como ideologia real	56
Capítulo 2: Catálogo	65
Introdução	65
Fontes textuais	71
Fontes epigráficas	92
Fontes iconográficas	156

Volume II

Capítulo 3: O papel das rainhas na antiguidade greco-egípcia	200
3.1 O papel das rainhas no mundo helenístico	200
3.1.1 As rainhas helenísticas na corte	204
3.1.2 A presença das rainhas no reino	206
3.2 A rainha faraônica	208

3.2.1 Tetisheri e Ahhotep: as marcantes rainhas antepassadas de Ahmose-Nefertari	216
3.2.2 Ahmose-Nefertari: uma rainha-deusa	218
Capítulo 4: Ἐκθέωσις Ἀρσινόης: O culto à rainha Arsinoe II Filadelfo	229
4.1 Arsinoe II: de irmã-esposa a deusa	229
4.1.1 Da luz à sombra: a imagem de Arsinoe entre os acadêmicos	230
4.1.2 Um escândalo grego: o casamento de Ptolomeu II e Arsinoe II	237
4.1.3 Uma controvérsia cronológica: a morte de Arsinoe II	243
4.1.4 O culto grego de Arsinoe II	246
4.1.4.1 Fontes materiais e textuais referentes ao culto	247
4.1.4.2 A apomoira (ἡ ἀπόμοιρα)	253
4.1.4.3 Os rituais e o festival ligados ao culto de Arsinoe II	256
4.1.4.4 A identificação e associação cultural com as deusas	283
4.1.5 O culto egípcio de Arsinoe II	296
4.1.5.1 A atmosfera da Mênfis ptolomaica	296
4.1.5.2 Arsinoe como σύνναο θεά nos templos egípcios	303
Considerações finais	322
Bibliografia	327
Anexo I	340
Anexo II	344

Resumo –

A pesquisa que intitulamos – **Ἐκθέωσις Ἀρσινόης: o culto de Arsinoe II Filadelfo**, tem como objetivo analisar as razões, formato e alcance do culto religioso criado por Ptolomeu II Filadelfo para honrar a sua irmã-esposa. Sabe-se que a visão que os autores antigos e estudiosos modernos têm a respeito da rainha Arsinoe II era controversa no passado e continua a ser nos dias atuais. Da rainha ambiciosa a esposa devotada, poucos documentos existem sobre a sua passagem no Egito na década de 280/270 a.C. quando ela se tornou rainha durante o governo de seu irmão, embora a grande maioria dos testemunhos data do período que se segue à sua morte. Quem foi Arsinoe II Filadelfo? Por que Ptolomeu II estabeleceu um culto em memória de sua irmã-esposa? A importância de Arsinoe II pareceu residir na imagem de devoção popular que se criou em torno de sua pessoa, e que acabou favorecendo e prestigiando a dinastia Lagida. A nossa pesquisa se baseia em primeiro lugar na análise das fontes materiais, mas também das fontes textuais tanto do século III a.C. quanto de séculos posteriores. Partimos de uma exposição do fundo histórico em que se baseou e se constituiu a monarquia ptolomaica. Em seguida, refletimos brevemente sobre o papel e o status das rainhas helenísticas e faraônicas na antiguidade. No último capítulo, nos respaldando nos princípios teóricos e metodológicos da arqueologia do culto propostos por Colin Renfrew, fazemos uma longa digressão acerca das razões que levaram Ptolomeu II a estabelecer um culto para Arsinoe II nas esferas grega e egípcia da população.

Palavras-chave: culto à rainha, realeza ptolomaica, Egito helenístico, arqueologia do culto, Arsinoe Filadelfo

Abstract –

This research, entitled - 'Εκθέωσις Ἀρσινόης: **Arsinoe II Philadelphus cult**, has as its aim to analyze the reasons, the shape and the diffusion of the religious cult created by Ptolemy II Philadelphus to honor his sister-wife. It is well known that the historical character of Queen Arsinoe II has been controversial since the beginning of studies on Ptolemaic Egypt. From ambitious queen to dedicated wife, there are few documents regarding her life in Egypt in the decade of 280/270 B.C. when she became queen during her brother's reign. The majority of the testimonies are dated to the period after her death. Who was Arsinoe II Philadelphus? Why did Ptolemy II established a cult in memory of his sister-wife? Arsinoe's II importance seems to reside on the image of popular devotion created around her, which ended up favoring and giving prestige to the Lagid dynasty. Our research is based, first of all, on the analysis of material sources, as well as on the written sources both from the 2nd century B.C. and from later centuries. We begin with the discussion of the historical background of the ptolemaic monarchy. Next, we briefly establish some thoughts on the role and the status of the Hellenistic and Pharaonic queens in antiquity. In the last chapter, using Colin Renfrew's theoretical and methodological principles regarding cult archaeology, we make a long digression over the reasons that led Ptolemy II to establish a cult for Arsinoe II both within the Greek and the Egyptian population.

Keywords: queen cult, Ptolemaic royalty, Hellenistic Egypt, cult archaeology, Arsinoe Philadelphus

Índice de mapas e figuras –

Figura 1 – Tetradracma com a efígie de Alexandre o Grande

Ref. Icon. : The British Museum – London (CM 1919-8-20-1) *apud* POLLITT, Jerome .J. **Art in the Hellenistic Age**, 1986: 26.

Figura 2 – Relevô de Persépolis apresentando a cerimônia da proskynesis

Ref. Icon.: The National Museum of Iran – Tehran, fotografia de Lisa Baylis in: CURTIS, John; TALLIS, Nigel (ed.). **Forgotten Empire: the world of Ancient Persia**. 2005: 36.

Mapa da Coele-Síria

Ref. Icon.: Map 1 – The Ptolemaic empire as great power in the eastern Mediterranean basin In: HÖLBL, G. **A History of the Ptolemaic Empire**, 2001: 374-375.

Figura 3 – Octadracma com a efígie de Ptolomeu V

Ref. Icon.: The British Museum – London (CM 1978-10-21-1) *apud* WALKER, Susan; HIGGS, Peter. **Cleopatra of Egypt: from History to Myth**, 2001: 84.

Figura 4 – Barca cerimonial com a estátua de Ahmose-Nefertari

Ref. Icon.: Conforme Foucart, **Le Tombeau d'Amonmos**, MIFAO, LVII, Cairo, 1932, prancha IV *apud* NOBLECOURT, Christiane D. **A mulher no tempo dos faraós**, 1994: 125.

Figura 5 – Alexandria ptolomaica com o Arsinoeion

Ref. Icon.: Aquarela de J.-P. GOLVIN In: EMPEREUR, J.-Y. **Alexandria Rediscovered**, 1998 *apud* WALKER, Susan; HIGGS, Peter. **Cleopatra of Egypt: from History to Myth**, 2001: 33.

Figura 6 – Canéfora em terracota

Ref. Icon.: The British Museum – London (GR 1862.10-21.3) *apud* CdE, LXXIV, 1999: 156-160.

Mapa da cidade de Mênfis

Ref. Icon.: THOMPSON, Dorothy. **Memphis under the Ptolemies**, 1988: 14-15 *apud* BAGNALL, Roger (ed.). **Egypt: from Alexander to the Copts**, 2004: 95.

Figura 7 – Relevô com o busto em estilo egípcio de Arsinoe

Ref. Icon. : Harvard University Art Museums – Cambridge (1983.96) *apud* BIANCHI, Robert S.; FAZZINI, Richard A. (ed.). **Cleopatra's Egypt: the age of Ptolemies**, 1988: 169-170.

Mapa de Alexandria e região canópica

Ref. Icon. : McKENZIE, J. S. In : **Journal of Roman Archaeology**, 16, 2003 : 42-43 *apud* BAGNALL, R. **Egypt : from Alexander to the Copts**, 2004 : 52.

Mapa do Delta egípcio

Ref. Icon. : BAGNALL, R. **Egypt : from Alexander to the Copts**, 2004 : 79.

Mapa do Faium

Ref. Icon. : BAGNALL, R. **Egypt : from Alexander to the Copts**, 2004 : 128.

Mapa do Médio Egito

Ref. Icon. : BAGNALL, R. **Egypt : from Alexander to the Copts**, 2004 : 156.

Mapa do Alto Egito

Ref. Icon. : BAGNALL, R. **Egypt : from Alexander to the Copts**, 2004 : 210.

Ref. Icon. = referência iconográfica

Abreviaturas e convenções –

AGFR	SPIER, Jeffrey (1992). Ancient Gems and Finger Rings: catalogue of the collection
AncSoc	Ancient Society
ASDCGC	MILDENBERG, Leo (1985). The Arthur S. Dewing Collection of Greek Coins
BCH	Bulletin de Correspondance Hellénique
BIFAO	Bulletin de l’Institut Français d’Archéologie Orientale
BMC	POOLE, Reginald (1963). The British Museum Catalogue: The Ptolemies, kings of Egypt.
CAH	The Cambridge Ancient History
CdE	Chronique d’Égypte
CE	BIANCHI, Robert S. (1988). Cleopatra’s Egypt: the age of Ptolemies.
CE	WALKER, Susan (2001). Cleopatra of Egypt: from History to Myth.
EE	Enciclopédia Einaudi
EHC	MORKHOLM, Otto (1997). Early Hellenistic Coinage.
ESLP	BOTHMER, Bernard (1960). Egyptian Sculpture of the Later Period: 700 BC to 100 AD.
GGFR	BOARDMAN, John (2001). Greek Gems and Finger Rings.
GPPPh	RICE, Ellen (1983). Grand Procession of Ptolemy Philadelphus
HABIDK	BURSTEIN, Stanley (1996). The Hellenistic Age from the Battle of Ipsus to the death of Kleopatra VII.
HQP	ROEHRIG, Catherine (2005). Hatshepsut: from Queen to Pharaoh.
HST	BAGNALL, Roger (2003). Historical Sources in Translation: the Hellenistic period.

HWARC	AUSTIN, Michel M. (1988). <i>The Hellenistic World from Alexander to the Roman Conquest</i>
IGAP	BERNAND, Étienne (2001). <i>Inscriptions Grecques d'Alexandrie Ptolemaïque.</i>
IGENML	BERNAND, Étienne (1992). <i>Inscriptions Grecques d'Égypte et de Nubie au Musée u Louvre.</i>
IGHMN	BERNAND, Étienne (1999). <i>Inscriptions Grecques d'Hermoupolis Magna et de sa Nécropole.</i>
JHS	<i>The Journal of Hellenic Studies</i>
LIMC	<i>Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae</i>
MAAEA	BRANCAGLION Jr, Antônio (2003). <i>Manual de Arte e Arqueologia do Egito Antigo.</i>
MII	DE MEULENAERE, Herman (1976). <i>Mendes II</i>
PP	STANWICK, Paul (2002). <i>Portraits of the Ptolemies: Greek kings as Egyptian pharaohs.</i>
PPEHR	BERNAND, André (1992). <i>La Prose sur Pierre dans l'Égypte Hellénistique et Romaine.</i>
PPh	VASSILIKA, Eleni (1989). <i>Ptolemaic Philae</i>
PRSE	ASHTON, Sally-Ann (2001). <i>Ptolemaic Royal Sculpture from Egypt: the interaction between Greek and Egyptian traditions.</i>
QUAEGEBEUR	QUAEGEBEUR, Jan (1998). <i>Documents égyptiens anciens et nouveaux relatifs a Arsinoé Philadelphie</i>
QUAEGEBEUR	QUAEGEBEUR, Jan (1971). <i>Documents Concerning a Cult of Arsinoe Philadelphos at Memphis</i>
WSGRE	ROWLANDSON, Jane (1998). <i>Women and Society in Greek and Roman Egypt: a sourcebook</i>
DC	<i>Decreto de Canopos</i>
DP	<i>Decreto de Pithom II (conhecido também como decreto de Ráfia)</i>
DM	<i>Decreto de Mênfis</i>

ES	Estela saíta de Ptolomeu II
EM	Estela de Mendes
O.G.I.S.	Orientis Graeci Incriptiones Selectae
[*]	Indicativo do número da peça/texto no catálogo
l.	Linha
col.	Coluna
P.	Papiro
[---]	Parte/palavra ausente
[...]	Passagem omitida ou ausente
//	Ilegível ou danificado
----	Parte ausente/danificada
[a]	Letra ou palavra reconstituída

Introdução

Deus Guia! Eu, pois, canto em dobro a palavra consagradora de Arsinoe, que recaptura, a partir dos filhos de Zeus [com Leda, Castor e Políceuces], do templo e deste arvoredo sagrado, o lugar para a viagem.

Calímaco, século III a.C.

(...) [(Arsinoe)] Filadelfo; eu [Amon] farei que tu [Arsinoe] seja um ser divino ao número de deuses terrestres;

(...) Eu te [dou] o sopro da vida emitido de minha narina, a fim de devolver vida a tua alma, e de restituir a juventude a teu corpo, eternamente.

Inscrição inserida em uma estátua egípcia em Alexandria, século III a.C.

Pode-se dizer, com alguma certeza, que os estudos sobre o Egito helenístico/ptolomaico se iniciaram com Jean-François Champollion no século XIX d.C. Alguns arriscariam a dizer que na realidade, os estudos sobre o Egito helenístico se iniciaram com a viagem de Napoleão ao Egito em 1799 e a publicação da célebre obra *Description de l'Égypte* [Descrição do Egito] em 1809.

O correto seria dizer que a egiptologia se iniciou com a viagem de Napoleão, preferindo atribuir ao jovem Champollion o começo dos estudos sobre os Ptolomeus a partir da tradução/interpretação do texto da Pedra de Roseta [Decreto de Mênfis]; artefato reconhecido mundialmente por conter uma inscrição trilingüe acerca do reinado do então jovem rei Ptolomeu V em 196 a.C.

Se nós devemos agradecer a Jean-François Champollion os primeiros passos no conhecimento acerca do Egito ptolomaico, o filólogo francês do século XIX certamente não foi o único e nem o mais destacado estudioso do Egito grego; não podemos nos esquecer que o objetivo principal de Champollion era o conhecimento do Egito antigo por meio da língua egípcia centrada em suas escritas – hieroglífica e demótica.

Grandes estudiosos ao longo dos séculos XIX e XX se destacaram no estudo de diversos temas sobre o período de dominação grega do Egito antigo. Alguns deles se tornaram e são referência para todos aqueles que se debruçam em pesquisar e entender o domínio egípcio dos Lágidas. Entre os grandes especialistas do passado e do presente podemos destacar alguns poucos como o historiador francês Edwyn Bevan (1870-1943)

com a sua obra – *Histoire des Lagides* (1934); o classicista e egiptólogo inglês sir John P. Mahaffy (1839-1919) com – *A History of Egypt under the Ptolemaic dynasty* (1896/2006); o historiador inglês Peter M. Fraser com a [estupenda] obra – *Ptolemaic Alexandria* (1972); o egiptólogo belga Jan Quaegebeur com diversos artigos sobre os Ptolomeus, principalmente sobre Arsinoe II, do qual cabe destacar o seu último artigo - *Documents égyptiens anciens et nouveaux relatifs à Arsinoé Philadelphie* (1998); o papirologista belga Willy Clarysse da Universidade Católica de Leuven, cuja última obra publicada é – *Counting the People in Hellenistic Egypt* (2006); e o papirologista americano Roger Bagnall da Universidade de Columbia, que dentre os principais estudos voltados ao Egito ptolomaico podemos destacar – *Historical Sources in Translation: the Hellenistic period* (2003), *Egypt from Alexander to the Copts: an archaeological and historical guide* (2005) e *Hellenistic and Roman Egypt: sources and approaches* (2006); ambos os estudiosos estão em atividade e possuem uma vasta produção acadêmica. Além destes especialistas há muitos outros estudiosos que merecem ser mencionados aqui, como por exemplo: Dorothy Thompson, Joe Manning, Sally-Ann Ashton, André Bernard, Ludwig Koenen, Paul Stanwick, Christophe Thiers, Susan Stephens, Jean-Yves Empereur entre outros.

Muitos dos estudiosos citados anteriormente transitam entre os estudos clássicos e a egiptologia. Alguns estudiosos focam suas pesquisas exclusivamente no material grego enquanto outros no material egípcio. Uma tendência que se observa há algum tempo no campo de estudos sobre o Egito ptolomaico é a interação e o domínio que alguns acadêmicos possuem entre os dois campos de investigação – o clássico e o egípcio; de fato, nos dias atuais, os pesquisadores com formação em egiptologia parecem dominar com maior desenvoltura o domínio da língua grega, o que lhes dá acesso a um número maior de fontes na língua original, seja a grega, seja a egípcia.

Um arqueólogo que merece destaque aqui, em nosso comentário, por causa dos estudos que vêm desenvolvendo sobre o Egito ptolomaico e, principalmente, sobre os estudos alexandrinos [estudos sobre a cidade de Alexandria] é o arqueólogo francês Jean-Yves Empereur diretor do CEAlex¹ – *Centro de Estudos Alexandrinos*, com sede em Alexandria – Egito, centro de estudos ligado ao CNRS – *Centre National de la Recherche Scientifique* em Paris. A equipe do CEAlex é formada por arqueólogos, topógrafos,

¹ www.cealex.org

arquitetos, egiptólogos entre outros. Este centro de estudos tem sido responsável pelas escavações terrestres e submarinas desta antiga cidade, assim como, da publicação de vários estudos dentro da série *Études Alexandrines* do IFAO (Institut français d'archéologie orientale). Além disso, o centro de estudos dirigido por Empereur é responsável por uma série de documentários feitos para a televisão sobre as escavações em diversos locais em Alexandria. É inegável a enorme contribuição que Jean-Yves Empereur vem oferecendo ao conhecimento do Egito grego, em geral, e de Alexandria, em particular.

A nossa pesquisa sobre o culto de Arsinoe II Filadelfo em ambas as esferas, grega e egípcia [como pode ser percebido pelas epígrafes no começo desta introdução], tem um triplo objetivo.

Em primeiro lugar, desejamos que o resultado final da nossa pesquisa seja uma modesta contribuição para ampliar o conhecimento acerca do Egito ptolomaico, mas, principalmente, que a nossa dissertação possa contribuir para solidificar o campo de estudos sobre o Egito greco-romano nas academias brasileiras, que atualmente têm se mostrado uma área de pesquisa profícua com o desenvolvimento de dissertações e teses em universidades como a USP², UFF³, UFRJ⁴ e Unicamp⁵.

Em segundo lugar, a nossa pesquisa procura desenvolver uma análise sobre os processos políticos e religiosos ligados à instituição da monarquia ptolomaica que acarretar a divinização dos monarcas lágidas, mas, também, a criação e popularização do culto de Arsinoe II em detrimento dos demais Ptolomeus; não podemos nos esquecer que o culto aos Ptolomeus existiu em sua natureza dinástica e pessoal, mas nenhum dos cultos envolvendo os lágidas obteve a dimensão semelhante àquele de Arsinoe Filadelfo.

² A profa Dra Márcia S. Vasques desenvolveu a pesquisa de mestrado – **A religião isíaca no Egito greco-romano** (2000), e a pesquisa de doutorado – **Crenças funerárias e máscaras de múmias no Egito romano** (2006), no âmbito do MAE/USP sob a orientação da profa Isabel Fleming e do prof Antônio Brancaglion. A nossa pesquisa de mestrado – **Ἐκθέωσις Ἀρσινόης: o culto a Arsinoe II Filadelfo**, que se desenvolve atualmente no MAE/USP sob a orientação da profa Beatriz Florenzano.

³ O prof Dr Luis E. Lobianco desenvolveu a pesquisa de doutorado – **A romanização do Egito: Direito e Religião (séculos I a.C. a IV d.C.)** (2006), no âmbito do departamento de História sob a orientação do prof Ciro Flamarion.

⁴ O prof mestre Ronaldo Gurgel desenvolveu a pesquisa de mestrado – **Helenização e Egipcianização no Faium ptolomaico** (2003), no âmbito do departamento de História sob a orientação da profa Marta M. Andrade.

⁵ O prof Júlio Gralha desenvolve atualmente a sua pesquisa de doutoramento sobre a arquitetura dos templos egípcios no período greco-romano – **A cultura material do sagrado: assimilação, resistência e legitimidade do poder no Egito greco-romano (III a.C. - III d.C.)**, sob a orientação do prof Pedro Funari.

Em terceiro lugar, o nosso objetivo em desenvolver uma pesquisa sobre o Egito helenístico jaz em nosso interesse nas formas de contato cultural entre os gregos e os diversos povos [egípcios, fenícios, persas, judeus] que habitaram o entorno do Mediterrâneo Oriental nos séculos VII-I a.C. No nosso caso – o Egito helenístico (séc. III-I a.C.) –, o contato se estabeleceu mais diretamente entre gregos e egípcios, ainda que houvesse contatos entre estes dois povos desde o século VI a.C. como é testemunhado por Heródoto em suas *Histórias* e pela existência da colônia grega de Náucratis⁶ no Delta egípcio.

Não podemos deixar de mencionar que o nosso estudo se alterou desde a sua primeira elaboração nos idos de 2003 [o início oficial de nosso mestrado é o ano de 2004]. Nós tínhamos por objetivo um estudo amplo e geral sobre o culto aos monarcas ptolomaicos com base em fontes textuais e numismáticas. Posteriormente, acrescentamos as fontes escultóricas e epigráficas. Todavia, com o estudo em progresso percebemos que um enfoque geral sobre o culto dinástico e o culto ao soberano no período helenístico-egípcio era muito amplo. Decidimos fazer um recorte no tema nos concentrando sobre as rainhas, Arsinoe II em particular, mas também Berenice II, Arsinoe III e Cleópatra I. Foi em nossa qualificação de mestrado que a banca nos propôs focalizar o estudo somente em Arsinoe II, uma vez que era a única rainha com uma quantidade de testemunhos materiais e textuais que ultrapassava toda a documentação reunida sobre as outras rainhas. Devemos ressaltar que a nossa pesquisa tem como base teórica e metodológica o estudo de Anders Andrén (1998) que enfatiza a importância da análise conjunta das fontes textuais e materiais, tendo em mente que cada uma delas é analisada levando em conta que tanto a textual quanto a material têm seu próprio contexto de produção e função; e o estudo de Colin Renfrew (1985) que enfatiza a importância da arqueologia do culto com sua teoria e metodologia próprias.

No capítulo 1 nós tratamos da instituição monárquica ptolomaica, que serve como um *background* histórico em nossa pesquisa. Neste capítulo nós comentamos as características faraônicas e gregas da monarquia lágida, os domínios familiares e territoriais

⁶ Um bom estudo sobre a cidade grega de Náucratis, focalizando em primeiro lugar a característica comercial desta pólis, é proporcionado pela obra – MÖLLER, Astrid. **Naukratis: Trade in Archaic Greece**. Oxford: OUP, 2001.

do basileu/faraó, os epítetos e titulação, as qualidades de um bom monarca helenístico e o aspecto religioso e político do culto ao soberano.

No capítulo 2 apresentamos o catálogo que serviu de base para esta pesquisa. O capítulo se inicia com uma introdução sobre o conteúdo do catálogo e as razões pelas quais o estruturamos da seguinte forma: Fontes textuais – históricas, literárias, papirológicas; Fontes epigráficas – estelas, placas votivas, objetos rituais; Fontes iconográficas – relevos, moedas, glíptica, estátuas e vasos. Em seguida ao texto introdutório vem o catálogo em si.

No capítulo 3 [como uma sugestão da banca de qualificação] tratamos de um modo geral sobre o papel e o status das rainhas helenísticas e faraônicas. Assim, na primeira parte do capítulo exploramos o papel da mulher no Egito ptolomaico para, então, comentarmos a inserção e a importância da rainha no mundo helenístico. Na segunda parte damos ênfase aos aspectos políticos das rainhas egípcias, diversos títulos que elas ostentam e, por fim, a uma análise acerca das rainhas Tetisheri, Ahhotep e Ahmose-Nefertari, três damas reais da XVIII^a dinastia.

No capítulo 4 nós fazemos uma longa análise sobre os diversos temas envolvendo a vida da rainha Arsinoe II Filadelfo, como por exemplo: o casamento consanguíneo, a criação da apomoiria para o sustento financeiro do culto da rainha-deusa, as opiniões que autores antigos e modernos têm sobre a rainha ptolomaica. As duas partes principais do capítulo recaem no estudo sobre o culto grego [ênfatizando a documentação e os elementos pertinentes a um culto grego] e o culto egípcio [centrado em Mênfis e na variada documentação material existente] dedicado a Arsinoe II.

A dissertação se encerra com dois anexos: (I) uma lista sinóptica do catálogo, (II) uma série de mapas do Egito no período helenístico.